

# Ajab Tera Qanun Dekha

## cantado por Viju Kulkarni

### Refrão:

Ó Senhor, me dei conta de  
quão misteriosas são suas leis!  
Quão surpreendentes seus caminhos!  
Onde quer que tenha colocado meu coração,  
a quem quer que tenha dado o meu amor,  
incansavelmente, ali encontrei Você.

### Verso 1:

Não é num templo que Você será encontrado.  
Não é numa mesquita que a pessoa se depara com Você.  
Pois Você, Ó Senhor,  
será conhecido somente no coração de um buscador verdadeiro e  
sincero,  
num coração que pulsa com anseio ardente.

### Verso 2:

E uma vez que este coração se rende a Você,  
dócil e completamente,  
Você revela o esplendor do seu amor.

### Verso 3:

Ó Senhor, aquele que se tornou *aashiq*, amante da sua Natureza Pura  
agora está talhado à sua imagem,  
e colorido com as nuances que Você lhe deu.

**Verso 4:**

Aquele cujo coração retém  
um mínimo traço de individualidade  
perde-se no caminho.

Apenas aquele que renuncia  
seu ego e o senso de separação  
irá conhecer Você  
e se tornar seu.

**Verso 5:**

Aquele que tem fé em Você, Ó Senhor,  
recebe e valoriza o seu darshan,  
assim como um pedinte ocultaria entre suas palmas  
uma pérola inigualável e inestimável.

Tradução inglesa por Eesha Sardesai



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

## Introdução de Eesha Sardesai

Ao longo dos séculos na Índia, os grandes poetas expressaram seu amor a Deus na forma de *qavvali*. *Qavvalis* são canções devocionais que tiveram sua origem na tradição sufi. São cantados nos idiomas hindi, urdu, árabe, punjabi ou farsi — ou numa mistura desses idiomas — e são, sem dúvida, algumas das expressões de amor mais cativantes e intoxicantes que já existiram

Um *qavvali* é ao mesmo tempo comovente e alegre. Há tamanha ternura em suas notas, tamanho anseio melancólico, daquele tipo que puxa as cordas os sentimentos. Ao mesmo tempo, a música transmite uma sensação de expansão, de liberdade, em um desdobramento sem fim. Em um *qavvali* há abandono total.

Os encontros em que tradicionalmente se cantam *qavvalis* são chamados de *mehfil-e-sama*. *Mehfil* significa “reunir” e *sama* refere-se a uma prática sufi de se reunir especificamente para cantar músicas ou canções religiosas.

Ouvi dizer, daqueles que participaram dos concertos *qavvali*, que não há nada igual. Conforme a voz do cantor rodopia pela atmosfera e a batida do tambor sincroniza com as batidas do coração dos presentes, a energia do amor, da devoção, praticamente ondula pela sala. Muitas vezes as pessoas dançam. A experiência de Deus é imediata e palpável.

Gurumayi adora cantar e ouvir *qavvalis*, já que eles transmitem um profundo, profundo, *profundo* amor a Deus, ao Ser Amado. Este *qavvali*, *Ajab Tera Qanun Dekha*, foi selecionado por Gurumayi e faz parte de biblioteca de músicas.

Não sabemos o nome do autor deste *qavvali*. No entanto, na letra da música que ele nos deu, na canção que escreveu há tantos séculos, sentimos conectados e podemos compartilhar nosso amor mútuo por Deus.

Como este *qavvali* é tão bonito em seu idioma original — uma mistura de hindi e urdu — Gurumayi imaginou que todos adorariam ouvi-lo cantado. A pedido de Gurumayi, um dos membros da equipe da SYDA Foundation, Viju Kulkarni (ou “Viju tai,” como é conhecida) compôs uma nova melodia para este *qavvali* na *raga Patdeep*.

Gurumayi perguntou a Viju tai como ela se deparou com a *raga Patdeep* para esta composição. Viju tai disse que, quando recebeu o pedido, fechou os olhos e rezou para o *qavvali*, pedindo que lhe dissesse em que *raga* gostaria de ser cantado.

Então Viju tai começou a cantar, e cantar e *cantar*. À medida que cantava, descobriu que *raga* era: *Patdeep*. Esta é uma *raga* que evoca amor e saudade — saudade que surge da separação do Amado e do desejo ardente de superar essa separação. Viju tai compartilhou que amava esta *raga* desde que era criança; e das boas lembranças ao ouvir avidamente canções nesta *raga*.

Viju tai disse: “A incomparável melodia desta *raga* é muito especial para mim. Ela captura meu coração. Sinto-me feliz toda vez que a ouço ou canto.”

